



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O surto de rinocerontite

A peça *O Rinoceronte*, de Ionesco, escrita em 1960, remontada sob a direção de Hugo Rodas, que nos deixou no ano passado, não poderia ser mais atual. Ao assistir à selvageria da invasão dos supostos patriotas aos monumentos de Brasília que são símbolos da democracia lembrei imediatamente da peça de Ionesco, recriada com intuição antecipadora por Hugo Rodas.

Para quem não conhece, ela narra a situação de progressivo pesadelo de uma cidade assolada pela metamorfose dos humanos em rinocerontes. A peça discute o efeito manada, a tendência ao fenômeno da manada vai com as outras, a indiferença, a alienação, a cultura do ódio, a massificação, a manipulação e os falsos mitos.

O absurdo passa a reger a vida das pessoas. Esse surto de rinocerontite é uma doença mais perigosa do que o coronavírus, pois provoca a transmutação dos seres humanos em paquidermes selvagens. Com a internet, a rinocerontite tornou-se ainda mais contagiosa.

E o mais trágico é que alguns tomam gosto em ser maria vai com as outras. A fala final do personagem Bérenger é de uma carga poética, dramática e explosiva: “Eu me defenderei contra todo mundo! Sou o último homem, hei de sê-lo, até o fim! Não me rendo!”

Conhecia o texto de Ionesco e assisti a várias montagens da peça. Mas, dessa vez, o impacto foi maior ao assistir a montagem dirigida por Hugo Rodas com a Agrupação Teatral Amacaca. E isso talvez pela proximidade com a rinocerontite que assola o país. Por isso, resolvi reler *O teatro do absurdo*, de Martin Esslin (Ed. Zahar). Lá, encontrei um

precioso depoimento de Ionesco sobre *O Rinoceronte*.

Ele diz que, ao escrever *O Rinoceronte*, voltou às suas obsessões pessoais: “Lembrei-me de que no curso de minha vida tenho ficado muito impressionado pelo que podemos chamar de correntes de opinião, sua rápida evolução, seu poder de contágio, que é o mesmo de uma epidemia de verdade. Repentinamente as pessoas se deixam invadir por uma nova religião, uma nova doutrina, um novo fanatismo... Em tais momentos testemunhamos uma verdadeira mutação mental”.

Ionesco observa que, quando as pessoas não compartilham mais as

nossas opiniões, quando não conseguimos mais nos fazer compreender por elas, temos a impressão de que estamos vendo monstros — rinocerontes, por exemplo: “Ficam com essa mesma mistura de candura e ferocidade, e se tornam capazes de nos matar com a consciência tranquila. E a história demonstrou que no último quarto de século as pessoas assim transformadas não só parecem rinocerontes, mas realmente transformam-se em rinocerontes”. Só a arte, a Constituição e os instrumentos de defesa da democracia podem nos salvar da rinocerontite dos golpistas.

EUFORIA / A universidade divulgou, ontem, o resultado do vestibular tradicional e de Libras de 2023. Muita alegria e emoção entre os 1.663 estudantes que conquistaram um espaço em uma das mais importantes instituições de ensino superior do país



Estudantes, entre calouros e veteranos, conferiram o resultado no Teatro de Arena

Enfim, UnB, aqui estou!

» ARTHUR DE SOUZA
» JÁDER REZENDE

Da ansiedade à euforia. Da tensão ao alívio. Foi por esse carrossel de sentimentos que os novos estudantes da Universidade de Brasília (UnB) passaram durante a divulgação da lista dos 1.663 aprovados na primeira chamada do Vestibular 2023, que irão estudar nos campi Darcy Ribeiro, Planaltina, Ceilândia e Gama. Por tradição, o resultado foi colado em dois painéis, posicionados ao centro do Teatro de Arena, no câmpus Darcy Ribeiro.

O estudante Pedro Luís Pereira Braga, 18 anos, esbanja felicidade ao tomar conhecimento de que foi o candidato mais bem avaliado no exame deste ano, no câmpus Darcy Ribeiro. Ele vai cursar ciência da computação, e explica a escolha. “Sempre me senti atraído pela tecnologia. É, com certeza, o futuro da humanidade”, disse. Milena Neves Sampaio, 22, também realizou o sonho de infância e passou para medicina em primeiro lugar no curso e em segundo lugar do câmpus Darcy Ribeiro da UnB. E sabe bem como será sua atuação como médica. “Pretendo ajudar crianças, principalmente as mais necessitadas. Para mim, medicina, antes de qualquer coisa, é um sacerdócio”, diz. Outra que chegou na frente, na corrida por uma vaga na UnB, foi Tamara Gabriele Bernardes, 22, classificada no segundo lugar no câmpus de Ceilândia. A estudante quer mergulhar “de cabeça” nos estudos e confessa que pretende se aprofundar em pesquisas, atuar na



Confira a lista dos aprovados por aqui

Fiocruz e, quem sabe, ser uma cientista reconhecida mundialmente.

Outro que vive a alegria de ingressar na UnB é Guilherme Fernandes, 17. Assim que viu seu nome no painel, o morador de Santa Maria correu até os novos colegas do curso de ciências políticas, aos gritos de “passei!”. “É algo inexplicável. Foram três anos de estudo, para chegar até aqui e ver meu nome entre os selecionados. Agora, só quero comemorar com minha família e meus novos amigos (da universidade)”, ressalta.

Sobre a escolha do curso, o estudante diz sentir uma “verdadeira paixão” pela área. “Estamos no berço dos Três Poderes”, destaca. Guilherme também comenta que os momentos vividos no cenário político atual, influenciaram sua decisão. “Foi muito nesse quesito de querer ser a mudança. Os jovens precisam agir para mudar isso, em prol de um país melhor”, pontua.

Emocionada, a mãe de Guilherme, Cláudia Fernandes, 48, conta como foram os momentos antes da divulgação do resultado. “Tive que me segurar um pouco, por causa dele, para manter ele calmo. Disse que, se não fosse nessa, teriam outras oportunidades. No caminho para a UnB, viemos cantando aquela música que fala ‘andar com fé eu vou...’. Chegamos aqui e, graças a Deus, deu tudo certo”, agradece.

Realização

Consultando o resultado depois que parte da multidão tinha se dispersado da frente do painel, Arthur Pinheiro,

Eles chegaram na frente

arquivo pessoal



Pedro Luís Braga de Souza

O candidato mais bem avaliado no vestibular 2023 no câmpus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB), Pedro Luís Pereira Braga de Souza, 18, vai cursar ciência da computação. Mais velho entre quatro irmãos, sempre estudou em escolas particulares na Asa Norte, a última no colégio Sigma, com bolsa integral. Ele confessou que não esperava uma classificação tão cobiçada entre os candidatos. “Foi esquisito, muito surreal receber uma ligação do Cebraspe com essa notícia tão boa. Até estranhei”, contou.

arquivo pessoal



Milena Neves Sampaio

Aprovada em primeiro lugar em medicina e em segundo lugar do câmpus Darcy Ribeiro da UnB, Milena Neves Sampaio, 22, contou que a admiração profunda pela profissão aflorou aos 5 anos, quando foi detectado um tumor externo em sua cabeça. Aos 7 anos, após 6 cirurgias delicadas, veio o diagnóstico de cura. “Foi um período bastante difícil para mim e minha família. Contudo, observando a calma e dedicação dos médicos que me atenderam, fiquei bastante inspirada em seguir na área”, disse Milena, revelando que sua meta é fazer especialização em neuropediatria.

arquivo pessoal



Tamara Bernardes

Tamara Gabriele Bernardes, 22, foi a primeira da família a ingressar em uma universidade. Ela obteve a façanha de, estudando por conta própria, ser classificada em segundo lugar geral no câmpus de Ceilândia. Após dois anos tentando medicina, ela decidiu trocar de opção e escolheu farmácia, ficando em primeiro lugar entre os concorrentes. “Foi uma grande festa aqui em casa. Todos estão em polvorosa. Estou radiante, não pensava que seria aprovada, muito menos conquistar a segunda colocação. Todo esforço valeu a pena”, disse.



Marcelo e Ludmila comemoram a conquista do filho Arthur

17, não conteve a alegria depois de ver que tinha passado para o curso de engenharia, na unidade do Gama. “Ver meu nome aqui é algo incrível. Nesses últimos dias, a ansiedade bateu muito forte, fiquei angustiado, o coração chegou até a ‘parar’ antes de saber o resultado”, brinca o morador da Asa Sul. “Dizer que



Guilherme se joga nas brincadeiras dos colegas

fiquei uma noite sem dormir, é até pouco. Acho que foi uma semana mesmo”, revela o estudante.

Para Marcelo Marinho, 50, e Ludmila Marinho, 45, pai e mãe do garoto, foi difícil segurar as lágrimas ao descobrir o resultado. “Os pais se realizam muito mais nos filhos do que neles mesmo.

Vimos o quanto ele se esforçou, a vida inteira, para chegar aqui”, conta, chorando, Ludmila. “Ele tem que curtir o momento. A vida vai começar agora. A UnB é um mundo de sonhos para ele”, aconselha Marcelo, dizendo que a comemoração está garantida. “Com certeza! A gente só ainda não sabe como”, diz.